

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS DO BRASIL: ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS NA POLÍTICA EXTERNA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – UMA ANÁLISE NEORREALISTA

Rosiméri Soza de Melo¹

Maira Campos Garcia²

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo analisar como o Brasil tem adaptado seus Negócios aos novos cenários internacionais, com foco na Política Externa e Cooperação Internacional à luz do Neorealismo. Segundo essa teoria, em um sistema internacional anárquico, os Estados buscam principalmente garantir sua segurança, buscando equilibrar o poder de outras nações. Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise de conteúdo de livros, blogs e publicações acadêmicas sobre Negócios Internacionais, Política Externa e Cooperação Internacional. Os resultados indicam que o Brasil tem ampliado suas parcerias comerciais e fortalecido acordos bilaterais com potências como China, União Europeia e Estados Unidos. Essa diversificação é essencial para diminuir a dependência de um único mercado e aumentar a segurança econômica. A participação em blocos econômicos como MERCOSUL e BRICS também é fundamental para expandir o acesso a mercados internacionais. A pesquisa demonstra que a Política Externa Brasileira busca equilibrar a Cooperação Sul-Sul (CSS) como uma atuação ativa em organizações globais como ONU e OMC, priorizando temas como desenvolvimento sustentável e direitos humanos. Investimentos em tecnologia e energias renováveis são apontados como áreas-chave, embora ainda haja um volume relativamente baixo de investimento. Desafios como a instabilidade política e críticas às questões ambientais afetam a imagem do país e suas relações diplomáticas. Observou-se que a capacidade de adaptação e visão estratégica são essenciais para que um país continue a evoluir desempenhar um papel significativo no cenário internacional.

Palavras-chave: Negócios internacionais. Política externa brasileira. Neorealismo.

1 INTRODUÇÃO

O cenário internacional tem se transformado rapidamente na contemporaneidade, impactando diretamente as estratégias dos Negócios Internacionais do Brasil. Em meio a esse ambiente dinâmico, compreender as nuances da Políticas Externa, bem como as estratégias adaptativas adotadas pelo país, torna-se essencial. O objetivo deste estudo é examinar as estratégias adaptativas dos Negócios Internacionais no Brasil na contemporaneidade, levando em consideração a Política Externa e a Cooperação Internacional sob a perspectiva do Neorealismo. De acordo com essa abordagem teórica e como explica Waltz (1979), os Estados buscam primordialmente a sua própria segurança e poder, moldando, assim, suas políticas externas, incluindo estratégias de negócios internacionais e

cooperação internacional. Esta teoria oferece uma perspectiva valiosa para entender as interações do Brasil e sua posição no contexto internacional.

Foram traçados alguns objetivos específicos para o estudo: primeiro, analisar o direcionamento da Política Externa brasileira, avaliando algumas das áreas estratégicas nas quais o Brasil tem focado para diversificar as suas relações internacionais; segundo, examinar os negócios internacionais e estratégias empregadas pelo Brasil para impulsionar suas exportações e atrair investimentos estrangeiros bem como avaliar seu envolvimento em blocos econômicos regionais e globais; terceiro, analisar como a cooperação internacional está sendo utilizada pelo Brasil para promover seu desenvolvimento econômico, bem como os desafios enfrentados na busca pela cooperação internacional; quarto, explorar as estratégias adaptativas e, finalmente, compreender as ameaças e oportunidades que o Brasil enfrenta no cenário internacional, considerando a dinâmica de poder global e os interesses econômicos nacionais. Além disso, o tema dos Negócios Internacionais é especialmente relevante. Conforme Nyegray (2022),

Estima-se que na década de 1950, o Brasil fosse responsável por cerca de 2% do comércio global. Na década de 1990, o maior parceiro comercial brasileiro eram os Estados Unidos. Hoje o percentual brasileiro [...] não chega a 1% e o maior parceiro do país é a China. Países territorialmente muito menores, como Espanha, Holanda, Bélgica, Arábia Saudita, Hong Kong, Cingapura e Taiwan, exportam muito mais do que o Brasil [...]. Há um claro potencial para muito mais do que isso, [...]. (Nyegray, 2022, p.10).

Dessa forma, esse estudo abordará o Neorrealismo nas Relações Internacionais, a Política Externa brasileira, os Negócios Internacionais, investimentos e o envolvimento do Brasil em blocos econômicos. Por fim, uma visão da Cooperação Internacional para impulsionar o desenvolvimento e as estratégias adaptativas diante das novas ameaças e oportunidades no cenário global.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O NEORREALISMO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Neorrealismo, também conhecido como Realismo Estrutural, é uma teoria das Relações Internacionais que foi formulada por Kenneth Waltz na década de 1970. Ele ampliou as ideias do Realismo (clássico), defendendo que o comportamento dos Estados é muito influenciado pela estrutura do sistema internacional e não tanto pelas características dos Estados ou dos seus líderes. Também destacou a relevância da distribuição de poder entre os Estados e como essa dinâmica impacta nas suas decisões políticas e estratégicas.

A distribuição de poder entre os Estados é o principal elemento que determina o seu comportamento. Partindo do pressuposto realista de que o sistema internacional é anárquico, os Estados buscam maximizar sua segurança e isso envolve equilibrar e contrabalançar o poder de outros Estados. Esses agem de acordo principalmente com os seus interesses de segurança e suas ações são

moldadas pelas condições estruturais do sistema internacional. São movidos pela necessidade de autopreservação, almejam garantir sua segurança para proteger seus interesses nacionais. Mearsheimer (2007) discorreu sobre a rivalidade entre grandes potências, afirmando que os Estados agem primordialmente visando o poder para garantir sua segurança e sobrevivência no cenário internacional.

2.2 POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NA ATUALIDADE

2.2.1 O panorama da Política Externa Brasileira no contexto global contemporâneo

A Política Externa Brasileira destaca-se pela procura de um equilíbrio nas relações com os principais atores internacionais e pela defesa dos interesses nacionais, por isso uma variável neorrealista ou sistêmica é a mais relevante para analisar a condução da política externa do Brasil (Neto, apud Rodriguez, 2012, p.70). O Brasil tem focado em diferentes áreas estratégicas para diversificar suas relações internacionais, entre elas:

1. Relações Comerciais e Econômicas: o Brasil tem focado em suas relações comerciais, especialmente com parceiros como a China e Estados Unidos que se destacam pelo bom relacionamento com nosso país (Amcham, 2023). O acesso a novos mercados é importante para atrair investimentos estrangeiros, promovendo acordos bilaterais e participando ativamente de fóruns econômicos internacionais.

2. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: a questão ambiental tornou-se uma prioridade para a Política Externa brasileira devido às crescentes preocupações globais sobre as mudanças climáticas e sobrevivência global, mas especialmente pela maneira como o desmatamento na Amazônia é apresentado nas mídias, afetando a imagem internacional do país. O Brasil tem participado de acordos internacionais e iniciativas globais de combate às mudanças climáticas e de promoção da sustentabilidade ambiental, como por exemplo o Acordo de Paris de 2015, no qual o Brasil se compromete a reduzir, até 2025, as emissões de gases estufa em até 37%, entre outras tratativas (Brasil Escola, s.d).

3. Cooperação Sul-Sul: o Brasil tem fortalecido suas relações com países em desenvolvimento, promovendo a Cooperação Sul-Sul. Essa modalidade de cooperação se dá entre países emergentes e em desenvolvimento, visando objetivos comuns, como comércio, segurança alimentar e desenvolvimento tecnológico. A alteração na geografia do crescimento mundial estaria resultando no reconhecimento das oportunidades e capacidades dos países do sul, assim como no aumento da demanda por sua cooperação, explica Kraychete e Vitale (2013, p. 77).

4. Participação em Organizações Internacionais: o Brasil mantém ativa sua participação em organizações internacionais, como as Nações Unidas, nas quais busca exercer influência em questões globais como paz, segurança, direitos humanos e desenvolvimento.

2.2.2 Mudanças de paradigmas na Política Externa Brasileira

A Política Externa brasileira passou por mudanças significativas nos últimos anos, refletindo maior autonomia, o fortalecimento do multilateralismo e envolvimento mais ativo em questões globais, como sustentabilidade e direitos humanos. Essas mudanças de paradigmas são uma resposta às mudanças no cenário internacional e às novas demandas da sociedade globalizada, no que concordam Kraychete e Vitale (2013):

Ao debaterem em pé de igualdade temas como o multilateralismo efetivo, as alterações climáticas, a energia sustentável, a luta contra a pobreza, o processo de integração do MERCOSUL, a estabilidade e a prosperidade da América Latina, o Brasil se coloca como liderança de um novo momento das relações norte-sul, constringendo a reconfiguração não só do mapa geopolítico da União Europeia, como também as gradações dos respectivos níveis de potência dos atores em questão (Kraychete e Vitale, 2013, p. 37).

O Brasil tem buscado uma Política Externa mais independente, com o objetivo de proteger os interesses nacionais e fortalecer a soberania do país em assuntos internacionais. Para o fortalecimento do multilateralismo, o Brasil tem participado ativamente em organizações multilaterais como as Nações Unidas e a Organização Mundial do Comércio (OMC). O multilateralismo é visto como uma maneira eficaz de lidar com desafios globais e o Brasil tende a negociar seus interesses de Política Externa atuando na conciliação de conflitos e nas questões mais urgentes da pauta internacional, explica Ambar (2023).

Ao se envolver em temas globais, o Brasil tem demonstrado um compromisso crescente com a sustentabilidade ambiental e direitos humanos, contribuindo para a construção de uma ordem global mais justa e equitativa.

2.3 OS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS DO BRASIL

2.3.1 Avaliação das estratégias de exportação e competitividade global

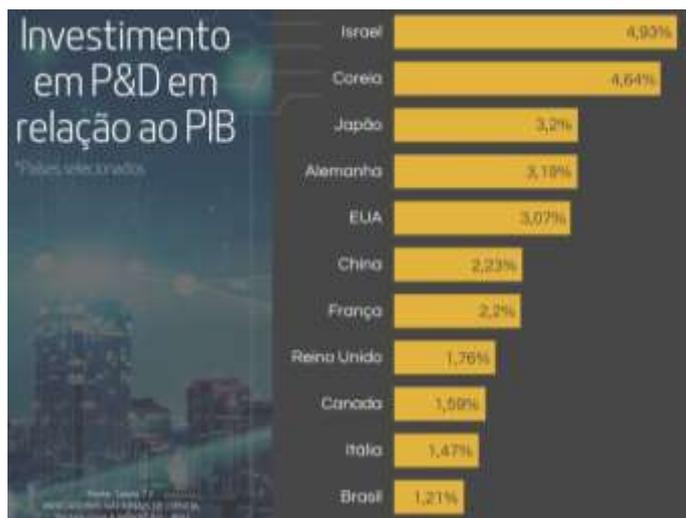
Considerando a ótica neorrealista, os Estados buscam maximizar seu poder no sistema internacional. Dessa forma, as estratégias de exportação do Brasil devem levar em consideração não apenas a demanda do mercado-alvo, mas também as relações políticas e econômicas entre os países. Negociações bilaterais e acordos comerciais são ferramentas que podem ser utilizadas para fortalecer a presença do Brasil nos mercados internacionais.

No âmbito das exportações do Brasil, pode-se perceber uma ampla gama de produtos que impulsionaram o comércio internacional do país. Essa variedade é fundamental para a sustentabilidade e a resiliência econômica, reduzindo a dependência de um único setor e criando mais oportunidades de negócios internacionais. Um dos principais segmentos de produtos exportados pelo Brasil é o de *commodities* agrícolas, como soja, café, carne bovina, açúcar, entre outros. Esses itens têm uma demanda global crescente e representam uma parte significativa das exportações brasileiras.

Além das commodities agrícolas, o Brasil é reconhecido mundialmente por sua indústria aeronáutica, que tem exportações expressivas de aviões e componentes aeroespaciais, informa Milião (2024). A autora ainda acrescenta que o setor automotivo também é relevante, sendo o Brasil um dos maiores fabricantes de veículos e suas exportações nessa área são significativas. O país também se destaca no mercado de máquinas e equipamentos. A exportação de máquinas agrícolas, equipamentos industriais e de construção civil também têm sido uma fonte de receita significativa para o país.

Ademais, o Brasil está se empenhando em investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação para conferir mais valor aos produtos destinados à exportação. Conforme se lê em Valor Econômico (2022), o investimento em tecnologia corresponde a apenas 1,21% do PIB, abaixo de outros países como Alemanha e Estados Unidos que investiram mais de 3% do PIB no mesmo ano, conforme pode-se ver na Figura 1. Aprimoramento da qualidade, a adoção de tecnologias avançadas e compromisso com a sustentabilidade são fatores determinantes na competitividade do país, fomentando as exportações de bens com valor agregado elevado.

FIGURA 1 – Investimento dos países em tecnologia



FONTE: Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2022/09/26/brasil-investe-em-media-1-do-pib-em-ciencia-e-tecnologia.ghtml>. Acesso em 22 jun.2024

Para manter sua posição competitiva, o Brasil necessita diversificar sua gama de produtos, estimular a inovação e investir em desenvolvimento tecnológico. Sem uma agenda robusta de parcerias internacionais, incentivos à pesquisa e desenvolvimento e a criação de polos tecnológicos, o país corre o risco de ficar irremediavelmente para trás, explica Bueno (2024).

Outrossim, a estabilidade política e a segurança interna desempenham um papel crucial na criação de um ambiente propício aos negócios e ao investimento estrangeiro. Sob a ótica neorrealista, Estados com instituições políticas estáveis e previsíveis são mais atraentes para parceiros comerciais e investidores estrangeiros.

2.3.2 Exame das políticas e práticas para atrair investimentos estrangeiros

As estratégias e procedimentos para atrair investimentos estrangeiros são fundamentais para a economia de um país, particularmente considerando a competição e a negociação no cenário internacional. Conforme Bueno (2024), os investimentos estrangeiros destacam-se como um fator crucial para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável de nações. Dessa forma, algumas considerações importantes nesse contexto:

1. Incentivos Fiscais: oferecer incentivos fiscais, como redução de impostos sobre lucros, isenção de impostos para importação de equipamentos e matérias-primas e créditos tributários, pode atrair investidores estrangeiros, sugere Bueno (2024).

2. Facilitação de processos: simplificar e agilizar os processos burocráticos para iniciar um negócio, obter licenças e aprovações, bem como facilitar a repatriação de lucros, são práticas valiosas. Investidores estrangeiros estão mais propensos a escolher países onde podem estabelecer e administrar negócios de forma eficiente e sem entraves excessivos.

3. Infraestrutura de qualidade: conforme sugere Bueno (2024), investir em infraestrutura robusta facilita a operação das empresas e aumenta a atratividade do local. Investimentos em educação e treinamento profissional garantem que o país tenha uma mão de obra qualificada para atender às necessidades das empresas estrangeiras, tornando-o mais atraente para investimentos de longo prazo.

4. Adaptação às tendências globais: reconhecer e se adaptar às tendências globais de investimento, como investimentos sustentáveis ou tecnológicos, pode atrair investidores interessados nessas áreas específicas. A habilidade em se alinhar com as demandas do mercado global pode ser uma vantagem competitiva.

A negociação internacional envolve encontrar um equilíbrio que beneficie tanto os investidores estrangeiros quanto o país anfitrião, fomentando crescimento econômico sustentável e o desenvolvimento a longo prazo. Atrair investimentos, contudo, não é uma tarefa fácil. Como explica Bueno (2024), exige políticas públicas bem articuladas, estabilidade econômica e jurídica, além de um ambiente de negócios propício.

2.3.3 O Brasil e os blocos econômicos regionais e globais: oportunidades e desafios

A presença do Brasil em blocos econômicos regionais e globais apresenta tanto oportunidades quanto desafios significativos, especialmente quando analisado à luz da busca pelo poder e segurança no sistema internacional. No campo das **oportunidades**, a participação em blocos econômicos possibilita ao Brasil o acesso a mercados mais amplos, a importância do país cresce consideravelmente nos blocos econômicos nos quais participa, lembra a Conexos (2024). Com menos barreiras comerciais, o que por sua vez potencializa as perspectivas de exportação e crescimento

econômico, além de cooperação tecnológica e aumento de poder político e cultural. No cenário internacional, a integração ao Mercosul (Figura 2) representa uma das iniciativas mais proeminentes já adotada pelo Brasil, dada a importância dos fluxos comerciais viabilizados por essa participação para o país.

FIGURA 2 - Mercosul



Fonte: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/mercosul-hora-de-aperfeicoar/>. Acesso em 22 jun. 2024

Além disso, a participação em blocos regionais e globais capacita o Brasil a negociar de forma coletiva, ampliando sua capacidade de barganha em acordos comerciais internacionais. Tal abordagem pode resultar em condições mais favoráveis para o Brasil em comparação com negociações bilaterais isoladas.

Em se tratando de **desafios**, a situação pode variar dependendo do bloco: o Brasil corre o risco de se tornar economicamente dependente de certos parceiros, perder parte de sua autonomia para definir suas políticas comerciais e ficar mais vulneráveis às crises e às decisões dos outros países do bloco, explica TOTVS (2023). A desigualdade entre os países do bloco com diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social também pode causar conflitos e desequilíbrios.

A integração econômica também tem o potencial de intensificar a competição entre as indústrias nacionais e as estrangeiras, criando obstáculos para os setores mais vulneráveis da economia brasileira. Discrepâncias de interesses entre os membros do bloco podem provocar conflitos internos, tornando mais complexa a definição de políticas compartilhadas e a tomada de decisões eficientes.

Na busca pelo poder e segurança, participar de blocos econômicos pode aumentar o poder econômico e político do Brasil no cenário internacional, reforçando sua posição em negociações globais. A diversificação dos parceiros comerciais por meio de blocos econômicos pode proporcionar uma certa segurança econômica ao reduzir a dependência de um único mercado externo. Entretanto, a busca pelo poder e segurança no sistema internacional pode trazer desafios de segurança,

especialmente se houver conflitos com outros países membros do bloco ou com países externos ao bloco.

2.4 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O Brasil tem utilizado a cooperação internacional como uma ferramenta estratégica para impulsionar seu desenvolvimento econômico, o que se alinha às ideias do neorrealismo. Kraychete e Vitale (2013) explicam a importância da cooperação:

Por diversos motivos, os Estados chegaram a um consenso de que é mais vantajoso buscar a cooperação mútua nos vários temas da agenda política mundial – como por exemplo nas áreas de desenvolvimento, direitos humanos, meio ambiente [...] reposicionamento do Brasil na cena internacional envolve atitudes diferenciadas diante dos multilateralismos, das novas configurações regionais, das diferentes estratégias de participação no cenário internacional, da gestão de políticas e projetos. (Kraychete e Vitale, 2013, p. 8)

Além disso, tem sido ativo em organizações multilaterais como as Nações Unidas e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Ao participar dessas organizações, o país busca influenciar a criação de políticas globais que impactam seu desenvolvimento econômico. A colaboração nessas organizações permite ao Brasil trabalhar em conjunto com outros Estados e fortalecer sua posição de poder no cenário internacional.

2.4.1 Avaliação dos desafios enfrentados pelo Brasil ao buscar cooperação internacional

Em meio à forte competição de potências mundiais, o Brasil se depara com desafios significativos ao buscar parcerias internacionais em áreas estratégicas da economia. Dentre eles, podemos citar:

1. Disputa com grandes potências econômicas já estabelecidas: O Brasil enfrenta concorrência de potências econômicas consolidadas, tais como Estados Unidos, China e União Europeia, as quais exercem forte influência significativa nas relações internacionais e possuem recursos e investimentos mais substanciais. Para atrair a atenção e a cooperação dessas potências, são necessárias estratégias diplomáticas habilidosas e destacar-se em setores nos quais o Brasil possui vantagens competitivas.

2. Negociações complexas em acordos comerciais: A arte de negociar acordos comerciais complexos requer análise cuidadosa das exigências e objetivos dos envolvidos. O Brasil precisa equilibrar suas próprias necessidades com as expectativas dos parceiros internacionais, enquanto garante que seus setores-chave não sejam prejudicados pelas condições dos acordos.

3. Acesso a Mercados Internacionais: Ganhar acesso aos mercados internacionais para produtos e serviços brasileiros é essencial para a economia do país. No entanto, as barreiras comerciais e regulatórias podem dificultar o acesso a determinados mercados, especialmente quando competindo com empresas de países mais poderosos. O Brasil enfrenta o desafio de superar essas barreiras para expandir suas exportações.

4. Suscetibilidade a flutuações econômicas globais: A economia brasileira está suscetível a oscilações econômicas mundiais, tais como crises financeiras e instabilidade nos mercados internacionais. Essa situação pode prejudicar a capacidade do Brasil em atrair investimentos estrangeiros e estabelecer parcerias sólidas em áreas estratégicas, demandando uma administração atenta para reduzir os efeitos adversos.

Diante desses desafios, é importante que o Brasil busque estratégias flexíveis, diversificando suas relações internacionais e identificando áreas de cooperação nas quais sua expertise seja valorizada. Além disso, o investimento em inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico pode contribuir para fortalecer a posição do Brasil em setores estratégicos, tornando-o mais competitivo para a cooperação internacional.

2.5 ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

2.5.1 Estratégias diplomáticas para promover negócios internacionais

As práticas diplomáticas do país têm como objetivo principal garantir a segurança econômica e promover o equilíbrio de poder no cenário internacional.

1. Busca pela segurança econômica: é evidenciada pelas ações do Brasil em fomentar relações comerciais internacionais e atrair investimentos estrangeiros, visando assegurar uma posição segura em meio à competição global. Por meio da diversificação das relações comerciais e da celebração de acordos econômicos, busca-se mitigar possíveis riscos econômicos e estabelecer redes de segurança financeira.

2. Equilíbrio de poder e coalizões: o país busca equilibrar o poder econômico regional e global através das coalizões e parcerias estratégicas, como sua participação ativa em acordos econômicos como o Mercosul e a BRICS. Essas iniciativas fortalecem a posição do Brasil no contexto internacional, permitindo que exerça influência e defenda seus interesses econômicos de maneira eficaz.

3. Diversificação de parceiros comerciais: é um reflexo do compromisso do país em fortalecer sua presença e atuação no cenário econômico mundial e reflete a estratégia do Brasil de evitar a dependência excessiva de uma única potência econômica, reduzindo assim a vulnerabilidade do país em face das mudanças no cenário internacional. Esta estratégia é consistente com o princípio neorrealista de autopreservação.

4. Participação em Organizações Econômicas Internacionais: participando ativamente de organizações econômicas internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil busca promover seus interesses comerciais e influenciar as regras do comércio internacional. Conforme explica Selis (2014, p. 38), na sua dissertação sobre neorrealismo de Waltz, os mecanismos de competição providos pela condição anárquica do sistema constituem fonte de explicação para o

equilíbrio de poder, tomando com regularidade comportamental dos atores internacionais. Participar dessas organizações permite que o Brasil interaja com outras potências econômicas, equilibrando assim o poder e promovendo seus objetivos econômicos.

2.5.2. Alianças e parcerias do Brasil com outros países e organizações internacionais

As alianças e parcerias do Brasil, quando analisadas à luz do neorrealismo, são estratégias calculadas para promover a segurança e maximizar o poder do país em um sistema internacional anárquico. Essas estratégias visam equilibrar o poder, mitigar riscos e fortalecer a posição do Brasil em face das complexidades das relações internacionais contemporâneas.

Por meio de alianças políticas e de segurança, como o BRICS e as relações com países sul-americanos, busca-se equilibrar o poder regional e global. Além disso, o país participa de acordos comerciais, como o Mercosul, visando garantir a segurança econômica e acesso a mercados estáveis. A participação ativa em organizações internacionais como a ONU e a OMC permite ao Brasil exercer influência e promover estabilidade global. Investimentos em defesa e segurança visam proteger os interesses nacionais e garantir a soberania, fortalecendo a posição do país regional e globalmente.

2.6 NOVAS AMEAÇAS E OPORTUNIDADES NO CENÁRIO INTERNACIONAL

2.6.1. Os desafios atuais enfrentados pelo Brasil em sua inserção internacional

O Brasil enfrenta alguns desafios para se posicionar no cenário internacional, especialmente diante das transformações no equilíbrio de poder global. Um dos principais é a administração da economia em meio à imprevisibilidade dos mercados internacionais. A instabilidade econômica global exerce um impacto direto na economia brasileira, influenciando o crescimento e o desenvolvimento do país.

Ademais, as questões ambientais têm sido cada vez mais enfatizados na pauta internacional, e o Brasil tem sido alvo de críticas relacionadas ao desmatamento na Amazônia e à preservação do meio ambiente. Essas preocupações afetam a imagem internacional do país e suas relações diplomáticas.

No plano político, as relações com outras nações também são desafiadoras. A polarização política interna pode complicar a diplomacia brasileira, dificultando a construção de consensos e parcerias internacionais sólidas.

No âmbito comercial, o Brasil enfrenta desafios na condução de acordos tanto bilaterais e multilaterais. Com a ascensão de novos atores econômicos, como China e Índia, o equilíbrio de poder global está passando por transformações significativas. Essas mudanças têm impacto direto nas relações comerciais tradicionais, o que requer do Brasil uma adaptação estratégica para garantir sua posição no cenário global.

Além disso, questões de segurança cibernética e tecnológica surgem como desafios importantes. A proteção contra os ataques virtuais e a participação ativa em debates sobre normas e regulamentações internacionais são cruciais para o Brasil garantir sua segurança e relevância no cenário global.

2.6.2 Novas ameaças (econômicas, políticas, tecnológicas) no cenário internacional

O panorama mundial traz novos desafios e oportunidades para o Brasil, demandando uma análise cuidadosa para orientar decisões estratégicas. Conforme CNN Brasil (2024), a geopolítica e as tensões comerciais estão entre os riscos para a economia global apontadas pelo Banco Mundial.

Conforme artigo, a economia global está no caminho para estabilização, mas isso não significa que não haverá desafios. Nesse sentido, é essencial que o Brasil amplie suas parcerias comerciais, explorando novos mercados que diminuam a dependência de economias instáveis. O investimento em setores de alta tecnologia e inovação é fundamental para fortalecer a economia brasileira e manter sua influência no cenário internacional.

A instabilidade política em países vizinhos ou conflitos internacionais podem representar riscos à segurança nacional. Além disso, os riscos também decorrem de várias mudanças na liderança de governos em vários países nesse ano, conforme informa CNN Brasil (2024). As disputas comerciais já estão surgindo entre algumas das principais potências globais. É imperativo que o Brasil fortaleça suas alianças e parcerias regionais, criando uma rede de segurança política. Além disso, a adoção de medidas de defesa e segurança nacional se faz necessária para proteger os interesses brasileiros diante de potenciais ameaças políticas.

A rápida evolução tecnológica pode tornar-se uma ameaça caso o Brasil não acompanhe o ritmo de inovação. Investir em pesquisa, desenvolvimento e educação tecnológica é essencial para garantir a competitividade no cenário global. O Brasil deve buscar parcerias internacionais para colaborações em ciência e tecnologia, aproveitando o conhecimento e a *expertise* de outros países.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta seção descreve os métodos e materiais utilizados para conduzir o estudo desse Paper.

Foi feita uma **pesquisa descritiva** através de revisão bibliográfica e foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo para avaliar a literatura disponível sobre as três áreas que embasaram esse trabalho: Negócios Internacionais, Política Externa Brasileira e Cooperação Internacional.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e junho de 2024. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a análise documental de livros, blogs e publicações acadêmicas relevantes que abordavam os temas e a sua relação com a política externa, cooperação internacional e as relações

internacionais, bem como a análise desses temas dentro da corrente teórica do neorrealismo. Os seguintes procedimentos foram adotados:

1. Estrutura do Paper: com base na questão de pesquisa, montou-se uma estrutura de tópicos e subtópicos que abordassem os objetivos principal e específicos propostos no TG1.

2. Análise documental: buscou-se em sites como Google Acadêmico, SCIELO e Biblioteca do AVA Uniasselvi, livros, blogs e materiais atuais que tratassem dos assuntos aqui abordados. Os documentos foram analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar os temas tratados nesse estudo e a visão dos autores frente à proposta de estrutura sugerida aqui.

3. Análise dos dados qualitativa: as conclusões e resultados da pesquisa foram adquiridos de forma **qualitativa**, utilizando-se de procedimentos descritivos com base nas análises textuais e descritivas para responder ao questionamento proposto nesta pesquisa. A pesquisa qualitativa provou ser a mais adequada para a pesquisa bibliográfica feita neste Paper, em especial quando se assumem os critérios de coleta de dados das revisões sistemáticas de literatura existente, conforme explica Frainer (2020). A análise dos materiais selecionados auxiliou nas conclusões sobre o assunto proposto com base apenas na literatura existente.

É reconhecido que a base de dados para analisar a questão de pesquisa foi limitada. Outras fontes de informação, como questionários, entrevistas com especialistas e autoridades no assunto, que poderiam fornecer informações adicionais sobre o assunto, não foram utilizados ou analisados. Dessa forma, este estudo não é exaustivo nas conclusões acerca do assunto proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à questão de pesquisa e objetivos específicos deste estudo, chegou-se aos seguintes resultados:

1. Adaptação das estratégias de negócios internacionais: o Neorrealismo enfatiza a importância do poder e da segurança nas relações entre os Estados, o que fornece uma perspectiva útil de pesquisa para analisar a forma como o Brasil se posiciona e está adaptando suas estratégias de negócios internacionais para enfrentar as novas ameaças e oportunidades do mundo contemporâneo. Em meio ao ambiente internacional volátil, o país tem focado em diversificar suas parcerias comerciais e fortalecer os acordos bilaterais com potências econômicas como a China, União Europeia e Estados Unidos. Essas ações são consistentes com a necessidade de maximizar a segurança econômica e reduzir a dependência de um único mercado.

2. Relações comerciais e econômicas: a diversificação das relações comerciais é uma estratégia fundamental para o Brasil. As exportações de commodities agrícolas e produtos manufaturados são exemplos claros dessa diversificação. Além disso, a participação em blocos

econômicos como o MERCOSUL e BRICS permite ao Brasil negociar de forma mais eficaz e ampliar seu acesso a mercados internacionais.

3. Política externa e cooperação internacional: o estudo destacou que a política externa brasileira busca um equilíbrio entre a cooperação Sul-Sul e a participação ativa em organizações internacionais como a ONU e a OMC. A Política Externa Brasileira tem se adaptado às mudanças no cenário global, focando em questões como desenvolvimento sustentável e direitos humanos. A participação em iniciativas globais, como o Acordo de Paris, demonstra o compromisso do Brasil com a sustentabilidade ambiental, uma área de crescente importância nas relações internacionais.

4. Investimentos em setores estratégicos: a análise revelou que o Brasil está investindo em setores-chave como tecnologia e energia renovável para se posicionar como um player relevante no cenário internacional. Embora o investimento em tecnologia ainda seja relativamente baixo (1,21% do PIB), conforme mostrado na Figura 1, há um reconhecimento crescente da necessidade de aumentar esse investimento para melhorar a competitividade global do país. A promoção de inovações tecnológicas e a adoção de práticas sustentáveis são estratégias cruciais para atrair investimentos estrangeiros e fortalecer a economia nacional.

5. Desafios e limitações: apesar dos esforços para adaptar suas estratégias, o Brasil enfrenta vários desafios. A instabilidade política interna e as críticas internacionais sobre questões ambientais, como o desmatamento na Amazônia, afetam a imagem do país e suas relações diplomáticas. Além disso, a necessidade de superar barreiras comerciais e regulatórias para acessar mercados internacionais continua sendo um obstáculo significativo.

6. Implicações futuras: para o futuro, o Brasil deve continuar a fortalecer suas parcerias internacionais e investir em setores estratégicos para manter sua relevância no cenário global. A adaptação contínua às tendências globais e a busca por inovação serão essenciais para garantir que o país possa sobreviver às complexidades das relações internacionais contemporâneas.

As relações internacionais do Brasil refletem um cenário complexo e em constante mudança. Como reflete Bueno (2024), a capacidade de adaptação e análise crítica das tendências globais são essenciais para que o Brasil se posicione de maneira eficaz e estratégica no cenário internacional.

5 CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma análise das estratégias adaptativas dos Negócios Internacionais do Brasil na contemporaneidade, tendo como base a Política Externa e a Cooperação Internacional, sob a perspectiva do Neorrealismo.

Em primeiro lugar, o Brasil busca expandir suas relações comerciais com diversos parceiros internacionais, incluindo a China, além de manter laços tradicionais com os Estados Unidos. Essa

estratégia visa reduzir a dependência econômica e fortalecer a posição do país diante das incertezas globais.

Ademais, o país tem se comprometido em promover o desenvolvimento sustentável, incorporando questões ambientais em sua política externa e participando ativamente de acordos como o Acordo de Paris. Essas ações não só melhoram a reputação internacional do Brasil, mas também abrem portas para oportunidades econômicas em tecnologias limpas e sustentabilidade.

A Cooperação Sul-Sul é uma estratégia importante para o Brasil fortalecer laços com outros países em desenvolvimento e emergentes, compartilhando recursos e experiências com o objetivo de atingir metas em comum. O país se destaca como líder regional, promovendo um novo equilíbrio de poder global e diversificando suas exportações, principalmente de commodities. No entanto, é necessário mais investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação para aumentar o valor agregado dos produtos exportados e melhorar a posição do Brasil no comércio internacional.

A participação ativa de blocos econômicos e organizações internacionais é fundamental para o Brasil exercer influência global e negociar de forma eficaz. Desafios internos, como a estabilidade política e segurança, são essenciais para atrair investimentos estrangeiros. Novas ameaças globais exigem estratégias flexíveis e proativas, investimento em inovação e políticas públicas para promover competitividade e sustentabilidade.

Conclui-se que, ao alinhar suas estratégias de negócios internacionais com os princípios do Neorealismo, focando na maximização de poder e segurança, o Brasil está se preparando para enfrentar as complexidades e oportunidades do mundo contemporâneo. A capacidade de adaptação e a visão estratégica são fundamentais para que o país continue a evoluir e a desempenhar um papel significativo no cenário global.

REFERÊNCIAS

AMBAR, Joyce. Multilateralismo e o papel do Brasil no decorrer dos anos. **Brasil Debate**, São Paulo, 20 fev. 2023. Disponível em: < <https://brasildebate.com.br/multilateralismo-e-o-papel-do-brasil-no-decorrer-dos-anos/>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL investe, em média, 1% do PIB em ciência e tecnologia. **Valor Econômico**, São Paulo, 26 set. 2022. Disponível em: < <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2022/09/26/brasil-investe-em-media-1-do-pib-em-ciencia-e-tecnologia.ghtml> >. Acesso em: 16 jun. 2024.

BUENO, Guilherme. **As Relações Internacionais do Brasil: 10 desafios da Política Externa no Século XXI**. 06 jun. 2024. Disponível em: < <https://esri.net.br/as-relacoes-internacionais-do-brasil/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

_____. **Atração de Investimentos Internacionais: o que é? Guia 2024**. 27 fev. 2024. Disponível em: < <https://esri.net.br/atracao-de-investimentos-internacionais-guia-definitivo/>>. Acesso em: 20 jun. 2024

ENTENDA a relação entre blocos econômicos e oportunidade de negócio. **CONEXOS**, 22 mar. 2024. Disponível em: < <https://www.conexos.com.br/relacao-entre-blocos-economicos-e-oportunidade-de-negocio/> >. Acesso em 25 jun. 2024.

EUA e China: qual parceiro é mais importante para o Brasil. **AMCHAM**, São Paulo, 15 set. 2023. Disponível em: < <https://www.amcham.com.br/blog/eua-e-china-qual-parceiro-mais-importante-para-o-brasil> >. Acesso em: 09 jun. 2024.

FRAINER, Juliana. **Metodologia científica**. 2ª. ed. Indaial: UNIASSELVI, 2020, 196 p.

HUR, Krystal. Os 3 principais riscos para o crescimento da economia mundial. **CNN Brasil**. Atualizado para versão em português em 17 jun. 2024. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/os-3-principais-riscos-para-o-crescimento-da-economia-mundial/> >. Acesso em: 25 jun. 2024.

KRAYCHETE, Elsa Sousa e VITALE, Denise, organizadoras. **Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: desafios do século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2013, 292 p.

MEARSHEIMER, John J. **A Tragédia Política das Grandes Potências**. Ed. Gradiva, 2007, 520 p.

MILIÃO, Isabella. Desvendando o potencial da exportação: guia completo para impulsionar o seu negócio, **CONEXOS**. 7 maio 2024. Disponível em: < <https://www.conexos.com.br/exportacao-comercio-exterior> >. Acesso em 16 jun. 2024.

NYEGRAY, João Alfredo. **Negócios internacionais**. São Paulo: Contexto, 2022. 160 p. (Coleção Relações Internacionais)

RODRIGUEZ, Júlio César Cossio. **Chacal ou Cordeiro? O Brasil frente aos desafios e oportunidades do Sistema Internacional**. Revista Brasileira de Política Internacional, v.55, p. 70-89, 2012.

SELIS, Lara Martim Rodrigues. **Deslimites da Razão: um estudo sobre a teoria neorrealista de Kenneth Waltz**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

SOUSA, Rafaela. Acordo de Paris, **Brasil Escola**. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/acordo-paris.htm> >. Acesso em: 16 jun. 2024.

VANTAGENS e desvantagens do Mercosul: saiba quais são! **TOTVS**, 25 dez. 2023. São Paulo. Disponível em: < <https://www.totvs.com/blog/servicos-financeiros/vantagens-e-desvantagens-do-mercosul/> >. Acesso em: 24 jun. 2024.

WALTZ, K.N. **Theory of International Politics**. New York: McGraw Hill, 1979, 251 p.